

VISÃO DO CORREIO

Tarifaço chinês sobre a carne expõe dependência

A decisão da China de aplicar salvaguardas às importações globais de carne bovina marca uma inflexão relevante no comércio internacional e ajuda a iluminar uma mudança mais ampla no processo de reorganização das cadeias globais de valor. Não se trata apenas de um ajuste de política comercial, mas de um movimento com forte conteúdo geopolítico, cujos efeitos extrapolam o setor pecuário e alcançam a arquitetura do comércio global.

Do ponto de vista econômico imediato, o impacto potencial para o Brasil é expressivo. A fixação de uma cota anual de cerca de 2,7 milhões de toneladas, com participação brasileira limitada a 41,14% (aproximadamente 1,1 milhão de toneladas), cria um descompasso evidente em relação à realidade atual do mercado. As estimativas da Abiec indicam que as exportações brasileiras para a China em 2025 poderiam alcançar 1,7 milhão de toneladas. A diferença entre esse volume esperado e a cota estabelecida sugere uma redução potencial da ordem de 600 mil toneladas, com efeitos diretos sobre preços, fluxo de abates, renda do produtor e organização da cadeia produtiva já no início de 2026.

Enquanto as exportações dentro da cota seguem sujeitas à tarifa de 12%, os volumes excedentes passam a enfrentar uma sobre-taxa adicional de 55%, elevando o custo total para 67%. Na prática, isso é forte desestímulo à continuidade dos embarques acima do limite fixado, transformando a salvaguarda em contenção efetiva de oferta.

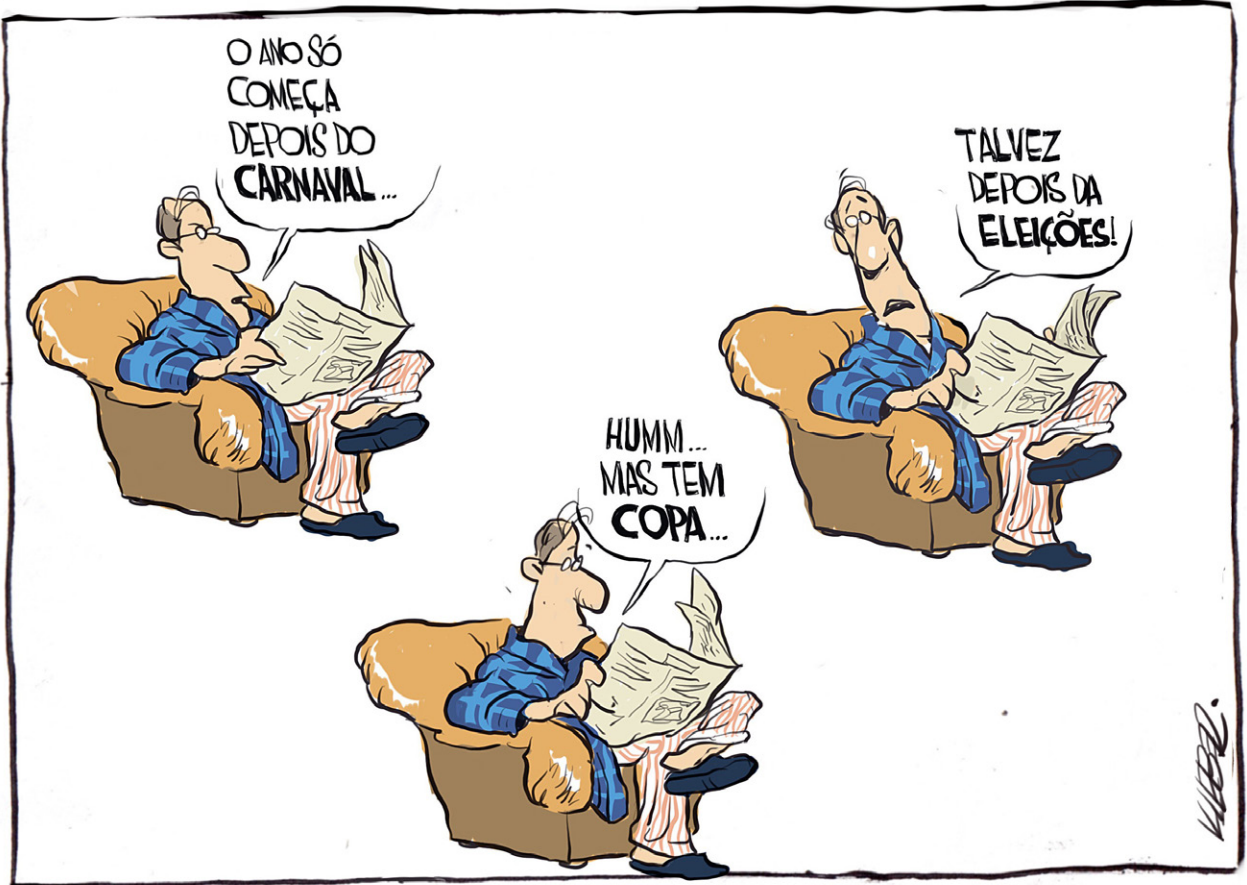
A medida está amparada pelas regras da Organização Mundial do Comércio, que permitem salvaguardas diante de surtos de importação. Contudo, sugere motivações que vão além da lógica comercial.

A China é responsável por mais da metade das exportações brasileiras do setor; o Brasil, o principal fornecedor do mercado chinês, com histórico de confiabilidade, escala preços competitivos e cumprimento de exigências sanitárias.

Entretanto, a decisão dialoga com o pós-tarifaço promovido por Donald Trump. A partir daquele momento, a fragmentação do comércio global se acelerou, e grandes economias passaram a subordinar suas políticas comerciais a critérios geopolíticos. A China, assim como o México em outros setores, sinaliza se tornar também uma ferramenta de gestão estratégica, segurança alimentar e barganha internacional.

Articulada pelo Itamaraty, MDIC e Mapa, em coordenação com o setor privado e com o apoio político da Frente Parlamentar da Agropecuária, a reação do governo brasileiro revela consciência dessa nova realidade. A tentativa de excluir da cota os volumes já em trânsito, revisar o “share” brasileiro com base em dados mais recentes e questionar a medida nos fóruns bilaterais e multilaterais aponta para uma estratégia defensiva clássica. Mas o episódio impõe um debate estratégico: a excessiva concentração em um único mercado, ainda que altamente relevante, torna-se um risco sistêmico em que decisões comerciais passam a responder a cálculos políticos e geopolíticos.

Em síntese, a salvaguarda chinesa é um sintoma da transição para uma ordem comercial mais fragmentada e menos previsível. Para o Brasil, o objetivo imediato é mitigar perdas. O desafio estrutural, porém, é repensar nossa inserção internacional em um cenário no qual o comércio passa a ser, de forma aberta, um instrumento de poder.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro

Em 30 de dezembro, o médico e ex-ministro Queiroga escreveu artigo intitulado *O que estão fazendo com Bolsonaro?* Preocupação bastante pertinente de quem fez parte do time e amigo do ex-presidente, porém, Sr. Queiroga, não creio que não saiba os porquês que o levou à essa condição. Vou lembrar alguns, refrescando sua memória: desde que assumiu a Presidência (infelizmente, ajudei a elegê-lo), não deu um dia sequer de paz ao STF e nem à imprensa, criando um ambiente de animosidade nunca visto. Foi contra a ciência, negando as vacinas e receitando remédios sem comprovação de sua eficiência, causando quantidade absurda de óbitos que, se tivessem sido socorridos com os procedimentos corretos, milhares teriam sido salvos, e pior que isso, zombou em rede nacional de pacientes em desespero respiratório. Ficaria um dia inteiro escrevendo as justificativas para ele estar onde está, mas só mais uma, comandou um golpe de Estado que, graças às instituições responsáveis, esse grupo de antipatriotas sucumbiu. Sr. ex-ministro, esse cidadão está no lucro, preso nas dependências da PF e não num Doi Codi, equipe médica 24 horas por sua conta, visitas periódicas de familiares. Acho ter respondido seu questionamento e, com todo respeito, não acho você mal-intencionado, repense sua posição, mesmo na melhor das intenções, nunca defenda traidores da Pátria.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Soluções

Em que pesem os grandes avanços da medicina curativa sintomática, ela continua sem progredir significativamente nos aspectos preventivos e simples, complicando demasiadamente o que pode ser solucionado por medidas tradicionalmente dos antigos e da sabedoria das vovós. O solução crônico do ex-presidente Bolsonaro, que está levando a medidas cada vez mais invasivas, é de origem anímica, mas persiste por causa da alimentação psicofísica deteriorada. O papa João XXIII também tinha solução crônico e dizem que morreu soluçando. Até acupuntura ele fez, sem grandes resultados. Nesse ponto em que Bolsonaro se encontra, é necessária uma abordagem multidisciplinar, inclusive com recursos médicos, mas dentro de uma perspectiva integral, que inclua uma transformação da sua visão das coisas.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Boas novas

Chegou o ano novo, e que tenhamos esperanças, que triunfe nos homens que governam a terra o tirocínio, a humildade, a sensibilidade e a ética. Eleições e Copa do Mundo são alguns dos desafios em 2026, brasileiros esperam pelo hexa da Seleção. Que 2026 nos brinde com mais humanidade, compaixão e otimismo. 2025 não foi um ano melhor, mas também de muitas tristezas com as guerras em curso no mundo. Acabar com a indústria bélica é a mais sensata. Ver as coisas com otimismo é o começo para fazer de 2026 um ano de paz. Que 2026 traga boas notícias para todos. Renasce em nós a esperança! Estamos todos precisando de um novo amanhã. Ao Brasil, resta-nos desejar boa sorte. Espero que dias melhores possam colorir cada marcação no novo calendário. Oremos! Um brinde a 2026!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na busca de um ano novo de paz e muito amor

Os instantes, que passam derradeiros deste ano que passou em nossas vidas, deixam as marcas de um tempo tão ligeiro, nas essências das almas renascidas.

Caminhamos com sonhos altaneiros, para um ano novo de luz expandida, na busca de um futuro alvissareiro, numa cosmovisão esclarecida.

Buscamos paz no tempo deste agora, a renascer a vida, sem demora, num ano novo de luz e de esplendor.

E assim, nesta esperança, mundo afora, queremos que o ano novo, a toda hora, realize seus milagres de amor,
Souza Prudente — Brasília

China

A China acaba de sobretaxar a importação da nossa carne para lá, mas o governo de Lula, aparentemente, nada falou. Ou seja, quando a China faz algo que nos prejudica, tudo bem, aí pode. Afinal, a China manda na América do Sul e isso lhe dá força de literalmente deitar e rolar. Esse custo vai sobrar para os nossos exportadores, e vida que segue?

» **Marieta Barugo**
São Paulo

O futuro

A dialética, ao acolher contradições e buscar sínteses, aponta para um futuro mais fértil que a era dos extremos. Enquanto esses fixam posições e ampliam polarizações, a dialética abre espaço para movimento, transformação e novos sentidos. O futuro nasce da tensão produtiva entre opostos que se confrontam e se superam, revelando que o conflito pode gerar possibilidades. A propósito, vale ouvir Lulu Santos em *Tempos modernos* (1982): “Eu vejo a vida melhor no futuro/Eu vejo isso por cima do muro/de hipocrisia que insiste em nos rodear/Eu vejo a vida mais farta e clara/Repleta de toda a satisfação/Que se tem direito/do firmamento ao chão/Eu quero crer no amor numa boa/E que isso valha pra qualquer pessoa/Que realizar a força que tem uma paixão/Eu vejo um novo começo de era/De gente fina, elegante e sincera/Com habilidade pra dizer mais sim do que não/ Hoje o tempo voa amor/Escolhe pelas mãos/Mesmo sem se sentir/E não há tempo que volte amor/Vamos viver tudo que há pra viver/Vamos nos permitir”.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbrnet.com.br

A crise na lateral esquerda

Houve um tempo em que olhávamos para a lateral esquerda dos principais times da Europa e lá estava um jogador brasileiro. Roberto Carlos e Marcelo no Real Madrid. Sylvinho no Barcelona. Zé Roberto a serviço do Bayern de Munique. Gilberto e Maxwell na Internazionale. Serginho no Milan. Filipe Luís no Atlético de Madrid, Alex Sandro no Porto e na Juventus. Alex Telles no Manchester United...

A volta de Renan Lodi ao país para o Atlético-MG é simbólica. Os clubes brasileiros estão numa vibe de repatriar laterais esquerdos em série num espantoso êxodo reverso. Quem trabalhava na Europa voltou ao país e escancara a realidade: há demanda por laterais esquerdos brasileiros de ponta no mercado interno. A solução não está na base, mas lá fora. Renan Lodi atuava no Al-Hilal da Arábia Saudita!

Em 2019, o Flamengo repatriou do Atlético de Madrid Filipe Luís. Ele se aposentou e virou técnico. O Fluminense trouxe de volta Marcelo do Real Madrid em 2023, outro ídolo que pendurou as chuteiras. Ambos foram convocados por Tite para a Copa do Mundo de 2018.

Há quatro anos, os laterais do Brasil no Catar eram Alex Sandro e Alex Telles. Os dois atuam no Brasil. O Flamengo contratou Alex Sandro no ano passado. O Botafogo buscou Alex Telles no Al-Nassr para assumir uma posição até então carente no Glorioso. O reforço resolveu.

Os melhores laterais esquerdos do país voltaram ao mercado nacional. Hoje, faltam referências na Europa. Quem se mantém empregado no Velho Continente

milita em clubes de segundo e terceiro escalões numa demonstração da vulnerabilidade do Brasil no setor onde tivemos gênios como Nilton Santos, Júnior e Branco.

Douglas Santos veste a camisa do Zenit São Petersburgo. Carlos Augusto é reserva na Internazionale. Caio Henrique joga no Monaco. Outros dois laterais esquerdos chamados por Carlo Ancelotti atuam no Brasil: Alex Sandro (Flamengo) e Luciano Juba (Bahia). Com a chegada de Lodi, Guilherme Arana trocou o Atlético-MG pelo Fluminense. São opções confiáveis?

Renan Lodi era cotado para disputar a Copa de 2022 até falhar no gol de Di Maria na final da Copa América de 2021 no Maracanã. Errou o tempo da bola, o meia-atacante invadiu a área pela direita e encobriu o goleiro Alisson no lance crucial.

Tite só voltou a convocá-lo no ano seguinte ao erro. Lodi enfrentou a Tunísia em 2022 em um amistoso no Parque dos Príncipes, em Paris. Alex Sandro e Alex Telles se firmaram até a Copa e conquistaram as duas vagas. Renan Lodi voltou a ser chamado pelo técnico Fernando Diniz nas Eliminatórias para a Copa de 2026. Enfrentou Bolívia, Peru e Colômbia no início da campanha até sumir — justamente — do mapa com Dorival e Ancelotti.

Vivemos a era dos pontas. A linha de fundo não pertence mais ao lateral. Eles são obrigados a jogar por dentro como construtores ou a compor linha de três com os zagueiros. Crianças talentosas para as alas são transformadas em pontas na base. Demanda do mercado. Vende mais rápido. É grave a crise na lateral esquerda. A camisa 6 pede socorro!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br